



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

CULTURA



cinemateca
portuguesa

MUSEU DO CINEMA, I.P.

**CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.**

Plano de Atividades

2020

Índice

| | |
|---|----|
| Índice | 1 |
| Lista de Siglas e Acrónimos | 2 |
| I. Nota Introdutória | 3 |
| I.1. Missão | 3 |
| I.2. Valores | 3 |
| I.3. Atribuições | 4 |
| I.4. Serviços e Utilizadores..... | 4 |
| I.5. Estrutura Orgânica e Funcional | 7 |
| II. Áreas de Atuação: Contexto | 7 |
| III. Objetivos | 21 |
| III.1. Objetivos estratégicos | 21 |
| III.2. Objetivos operacionais..... | 22 |
| IV. Atividades..... | 22 |
| V. Recursos | 30 |
| VI. Ações a desenvolver para aumentar a receita própria e comunitária | 34 |
| VII. Conclusões | 34 |

Lista de Siglas e Acrónimos

| | |
|---------|--|
| ANIM | Departamento de Arquivo Nacional das Imagens em Movimento |
| CDI | Centro de Documentação e Informação |
| CJ | Cinemateca Júnior |
| DCDM | Digital Cinema Distribution Master |
| DCP | Digital Cinema Package |
| DDEP | Departamento de Divulgação e Exposição Permanente |
| DG | Divisão de Gestão |
| DIR | Direção da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema |
| GRP | Gabinete de Relações Públicas |
| INF | Sector de Informática |
| LTO | Linear Tape-Open |
| OE | Objetivo Estratégico |
| OF | Orçamento de Funcionamento |
| PIDDAC | Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central |
| QUAR | Quadro de Avaliação e Responsabilização |
| RG-OE | Receitas Gerais do Orçamento de Estado |
| RP | Receitas Próprias |
| SAMA | Sistema de Apoio à Modernização Administrativa |
| SIAG-AP | Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública |
| UO | Unidade Orgânica |

I. Nota Introdutória

Este documento apresenta o Plano de Atividades para o ano de 2020 da Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, I.P., adiante Cinemateca, procurando expressar a sua ação no âmbito das responsabilidades e das competências que lhe estão cometidas nos respetivos estatutos e demais legislações complementares.

Este ano torna-se particularmente difícil estabelecer um plano de atividades, devido à situação de pandemia originada pelo surto de COVID-19 que deflagrou no início de 2020 e que levou todo o país a uma quarentena prolongada. Esta medida, tomada pelo governo português, provocou o fecho de grande parte das instituições públicas, e consequentemente todas as instalações da Cinemateca durante vários meses, obrigando à situação de teletrabalho de toda a sua equipa, com o consequente fecho de todos os seus serviços públicos. O regresso faseado e gradual da equipa entretanto ocorrido, bem como o restabelecimento também gradual de todos os serviços e atividades públicas da Cinemateca, não se sabendo se haverá recuos provocados por novo pico da pandemia, tornam difícil definir o que pode ser executado em termos de atividades, com esta envolvente carregada de incerteza durante grande parte do ano de 2020.

I.1. Missão

Nos termos do Decreto-Lei n.º 94/2007, de 29 de Março, que aprovou a regulamentação orgânica e funcional da Cinemateca, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 59/2010, de 7 de junho, ambos reprimados pelo artigo 259º da Lei nº 82-B/2014, de 31 de dezembro (Orçamento do Estado para 2015), esta tem por missão recolher, proteger, preservar e divulgar o património relacionado com as imagens em movimento, promovendo o conhecimento da história do cinema e o desenvolvimento da cultura cinematográfica e audiovisual.

I.2. Valores

Na prossecução dos seus objetivos, a Cinemateca orienta as suas atividades e constrói a sua cultura organizacional com base nos seguintes valores:

- Respeito pelo património em acervo, pelos seus doadores e depositantes e pelos seus utilizadores;
- Primado do serviço público, considerando os direitos dos cidadãos à fruição cultural e ao acesso à informação;
- Excelência técnica em todos os procedimentos relativos à salvaguarda e comunicação do património cinematográfico, museográfico e biblio-iconográfico.

I.3. Atribuições

São atribuições da Cinemateca:

- a) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e quaisquer outras imagens em movimento de produção portuguesa ou equiparada, independentemente da forma de aquisição, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, no interesse da salvaguarda do património artístico e histórico português;
- b) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e outras imagens em movimento de produção internacional, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, selecionadas segundo a sua importância como obras de arte, documentos históricos ou de interesse científico, técnico ou didático;
- c) Promover a exibição regular de obras da sua coleção ou de outras com as mesmas características que lhe sejam temporariamente cedidas por terceiros;
- d) Promover a componente museográfica do património fílmico e audiovisual;
- e) Estabelecer protocolos de colaboração e apoio, bem como contratos de prestação de serviços com outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, no âmbito da museologia cinematográfica;
- f) Promover a sua filiação em entidades internacionais que se proponham a defesa dos arquivos e museus cinematográficos;
- g) Promover a exposição e o acesso público à sua coleção para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objetivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;
- h) Promover a investigação, a formação, a edição e a publicação de obras relacionadas com a história, estética e técnica cinematográficas;
- i) Incentivar a difusão e promoção não comercial do cinema e do audiovisual, nomeadamente através do apoio às atividades dos cineclubes e aos festivais de cinema e vídeo.

I.4. Serviços e Utilizadores

Dos serviços prestados pela Cinemateca, destacam-se:

- a) Desenvolvimento sistemático das suas coleções, nomeadamente no que diz respeito à produção cinematográfica portuguesa e à documentação relacionada com a história das imagens em movimento em Portugal, através das modalidades de aquisição de compra, depósito, oferta ou permuta, e mais recentemente, no que diz respeito a textos e imagens fixas, pela captura de recursos web;

- b) Conservação, preservação e restauro do património em acervo (cinematográfico, videográfico, museográfico e biblio-iconográfico);
- c) Constituição e disponibilização de instrumentos de pesquisa e acesso às coleções;
- d) Exibição de obras da história do cinema organizadas em ciclos temáticos de autor, nacionalidade ou outros;
- e) Acesso público à sua coleção, presencial ou através da plataforma online “Cinemateca Digital”, para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objetivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;
- f) Serviços de leitura e consulta local das espécies biblio-iconográficas em acervo;
- g) Serviços, locais e à distância, de informação relacionada com a sua atividade de salvaguarda e difusão do património cinematográfico;
- h) Organização de exposições temáticas relacionadas com a história do cinema;
- i) Empréstimo de obras para exposições organizadas por outros organismos ou entidades, no âmbito da museografia cinematográfica;
- j) Serviços de reprodução de materiais da coleção da CP-MC, em conformidade com a legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos e em respeito pelos depositantes;
- k) Participação em atividades e projetos de cooperação nacional ou internacional; E
- l) Edição de catálogos, DVDs e outros documentos relativos à sua atividade;
- m) Laboratório de restauro fílmico, em atividade desde 1998.

Muito embora cada uma das atividades específicas da Cinemateca tenha conseqüentemente um público também ele específico, poder-se-á enumerar e tipificar alguns dos utilizadores:

- a) Os utilizadores da atividade de programação e exibição regular de obras da história do cinema, constituído não só pelo público das duas salas de que a CP-MC atualmente dispõe (um público cinéfilo, maioritariamente português de idade adulta), mas também o público do seu núcleo expositivo Cinemateca Júnior, maioritariamente constituído por crianças e jovens, acompanhados por pais ou professores;
- b) Os utilizadores dos serviços e recursos da instituição para atividades individuais de estudo e investigação, que recorrem à Cinemateca para acesso tanto no que se refere ao património fílmico como não-fílmico;

- c) Os utilizadores profissionais, tanto individuais como organizações, que utilizam os serviços e recursos da instituição para fins de edição, exposição, divulgação ou outros, e que se relacionam com a Cinemateca para esses fins;
- d) Os detentores de património fílmico que, através da atividade de depósito dos seus acervos na Cinemateca, veem garantida a boa conservação do seu património;
- e) O Governo no sentido de ver satisfeita uma necessidade que se enquadra no interesse público, na medida em que existe a prestação de um serviço público por parte da instituição;
- f) Os Media que recorrem aos serviços e recursos da instituição para fins de divulgação ou outros, e que se relacionam com a Cinemateca para esses fins;
- g) A comunidade arquivística na vertente de disseminação de conteúdos e cooperação em geral dada a existência de interesses mútuos;
- h) A comunidade de ensino e investigação que usufrui dos recursos (património fílmico e não-fílmico) da instituição para atividades de ensino, estudo e investigação;
- i) O cidadão em geral que utiliza os recursos da instituição para fins de interesse pessoal relacionado com a atividade desempenhada pela Cinemateca.
- j) A Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (FIAF), de que a Cinemateca é membro efetivo desde 1956, prosseguindo os objetivos principais definidos e comungando do respetivo Código de Ética, designadamente no que diz respeito aos Direitos das coleções, Direitos das gerações futuras, Direitos de exploração, Direitos dos colegas arquivistas, comportamento dos Recursos Humanos;
- k) A Associação das Cinematecas Europeias (ACE), que tem como objetivo preservar e promover o património cinematográfico europeu e fortalecer a cooperação entre os seus membros.

I.5. Estrutura Orgânica e Funcional

Conforme definido na Portaria n.º 374/2007, de 30 de Março (Estatutos), a sua estrutura orgânica é a apresentada na Figura 1:

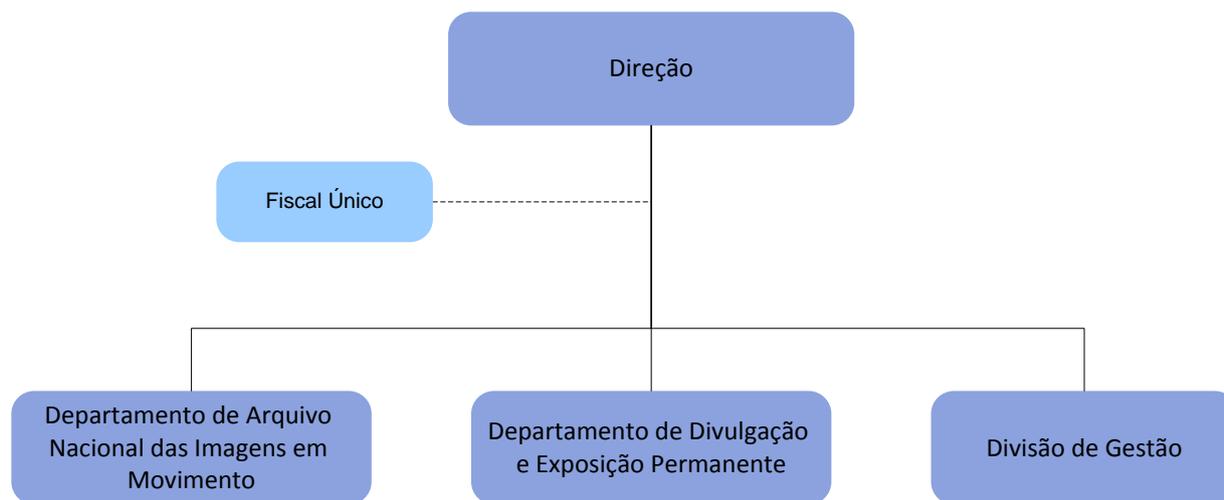


Figura 1. Organograma da Cinemateca

II. Áreas de Atuação: Contexto

Estando em fase final de execução e apresentação superior aquando da deflagração da crise pandémica que afetou todo o Estado e a sociedade civil ainda no primeiro trimestre deste ano, este Plano de Atividades – que por esse exato motivo, é apresentado com atraso substancial relativamente ao previsto -, não pode deixar de incluir os primeiros efeitos de uma tal crise, assim como de refletir o horizonte de incerteza que continua a afetar o exercício e poderá ainda obrigar a alterações significativas ao longo do segundo semestre.

No caso da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, esta crise veio naturalmente sobrepor-se às insuficiências e ao que temos designado por desadequação estrutural do organismo ao longo da década que agora se encerra, obrigando mais uma vez a concentrar esforços na manutenção da atividade básica corrente em todas as áreas do arco de conservação e divulgação patrimonial, ao mesmo tempo que se procura, em conjunto com a tutela, encontrar soluções mais estruturais.

A primeira característica do Plano é assim o facto de ser marcado pelo esforço de coerência estratégica e de manutenção de todas as áreas correntes cruzando-o com a capacidade de ajustamento constante às circunstâncias ditadas pela resposta à crise pandémica e às inerentes regras definidas e coordenadas a nível superior, nomeadamente aquelas que são estipuladas pelas autoridades de saúde. Combinando mais do que nunca a visão de fundo com esses ajustes por vezes imediatos, o que se segue é, então um plano de

ação ao mesmo tempo coerente, pragmático e flexível, que procura conciliar a missão e a estratégia com cenários em permanente evolução.

Por outro lado, e de forma ainda altamente dependente da evolução contextual no segundo semestre, procuraremos não deixar cair a introdução de algumas iniciativas constantes do Pano Estratégico de 2014 que ainda não puderam ser implementadas e que não desistimos de tentar concretizar até final deste mandato de direção. Também por este motivo, a enunciação dos capítulos de atividade continua a ser referida aos que constavam do Plano Estratégico.

II.1. A Cinemateca, o museu e a descentralização

Com a conversão do mercado cinematográfico ao suporte digital, e assumindo o princípio identitário segundo o qual o museu deve conservar e divulgar (nas suas instalações e na rede de museus de cinema) as obras cinematográficas nos seus suportes originais, a Cinemateca continuará a desenvolver uma ação múltipla e complementar, o que hoje em dia significa trabalhar paralelamente com a película e com o suporte digital.

Por um lado, manteremos as vertentes de conservação, restauro e exibição em película do acervo patrimonial produzido originalmente em película; por outro, procuraremos implementar gradualmente o arquivo digital, seja para as obras produzidas nessa tecnologia seja como plataforma de divulgação ampla e descentralizada do próprio património analógico. A velocidade desta implementação tem sido condicionada ao longo dos anos pelos meios disponibilizados em cada momento (meios humanos e financeiros), não sendo 2020 exceção a essa regra.

De acordo com estes princípios, em 2020 (sempre condicionado pela situação sanitária extraordinária em que vivemos), para além da manutenção plena da atividade do arquivo analógico, incluindo todos os seus setores e áreas, procuraremos manter o mesmo nível de oferta de exibição museológica obedecendo, tanto quanto for possível, ao princípio da consentaneidade tecnológica (a programação nas nossas salas, em Lisboa, tanto em película como em suporte digital) e continuaremos a dar algum incremento (dentro das grandes limitações financeiras e administrativas que continuam a persistir, especialmente ao nível da contratação de pessoal e de serviços) à atividade de conservação e divulgação do património digital, nisso incluindo a gradual implementação de um “workflow” de arquivo digital (tal como à frente se irá descrever), à migração de várias componentes do cinema português para suportes digitais (referimo-nos a componentes de cinema produzidos em película cinematográfica ou nos diversos formatos vídeo), aproveitando-se neste caso alguns financiamentos adicionais provenientes de projetos cofinanciados entretanto aprovados, a atividade de edição DVD de algum do património cinematográfico português entretanto preservado e digitalizado e, por fim, a colaboração externa com entidades nacionais e internacionais, através desta nova tecnologia, e cujos “primeiros passos” foram dados nos últimos anos.

No que diz respeito à desejada “rede patrimonial” no território português em suporte digital de alta definição (por diferenciação em relação à rede museológica internacional), e tendo em conta que pouco foi possível fazer-se nos anos antecedentes, o objetivo estabelecido para o ano de 2020 continua a ser essencialmente programático, consistindo no estabelecimento (ou, pelo menos, no lançamento das

primeiras etapas) de um plano sustentável que, uma vez iniciado, possa realmente ter condições de desenvolvimento a médio e longo prazo.

No curso da sua elaboração, este plano envolverá uma componente de levantamento de dados relativos às salas existentes no território potencialmente abarcáveis (registo de salas, equipamentos, contexto institucional e meios humanos de programação), o desenvolvimento de um processo tendente à seleção das salas a integrar em diferentes etapas, a criação de uma mínima estrutura dedicada à logística da circulação do património português, recorrendo-se neste caso a projetos cofinanciados, como mais à frente se verá e, *last but not the least*, um avanço significativo no plano de digitalização do património cinematográfico português em alta definição, também aqui com um fator catalisador proveniente de um projeto financiado (o projeto FILMAR, financiado pelo programa EEAGRANTS), cujas primeiras ações irão ser desenvolvidas em 2020.

II. 2. Digitalização do cinema português

Para a implantação desta rede patrimonial referida no ponto anterior, baseada na tecnologia digital de alta definição, e ainda por muitas outras razões que se prendem doravante com o serviço externo prestado pela Cinemateca enquanto arquivo nacional, mantemos como outro projeto estruturante fundamental o plano de digitalização do cinema português, mediante a produção de matrizes de alta definição. Este plano, que visa antes de mais garantir uma maior acessibilidade e um maior conhecimento público do património histórico do cinema português, com grande destaque para aquele que está hoje essencialmente dependente da ação do Estado, deve porém ser considerado como parte de um plano maior de digitalização de todo o acervo analógico do cinema português, incluindo das últimas décadas do cinema feito com essa tecnologia, cuja execução e cuja responsabilidade integral ultrapassam a esfera de ação do Estado, embora devam ser alvo de políticas públicas de apoio que, de forma planeada, impulsionem e permitam viabilizar a ação dos agentes privados. Por sua vez, para que esta última condição de apoio público possa ser devidamente equacionada e concretizada, consideramos que será indispensável começar pela articulação entre os dois organismos do Estado com intervenção no cinema (ICA e Cinemateca), que, em conjunto, deverão conceber as regras, os possíveis apoios e os limites da intervenção do Estado para esse efeito, e, na sequência disso, propor à tutela governamental a implementação de um verdadeiro plano nacional de digitalização do cinema português. Tendo já abordado esta questão de forma reiterada, a Cinemateca não conseguiu ainda sensibilizar outros agentes públicos para esta medida, voltando a inscrevê-la como prioridade no plano de atividades do ano corrente.

Entretanto, pela sua parte, com os meios próprios de que dispõe, e continuando a prática desenvolvida já desde 2016, a Cinemateca prosseguirá a produção de matrizes digitais de alta definição de alguns filmes do património nacional, nas seguintes vertentes:

- ◆ digitalização 4K no scanner instalado no ANIM pertencente ao laboratório americano CINERIC, mediante utilização da quota cedida por este laboratório ao abrigo do protocolo de instalação (doze longas metragens por ano ou a metragem/equivalente em longas e curtas-metragens) e, na muito limitada escala, permitida pelo orçamento atual, de encomenda de alguns serviços



externos de pós-produção e/ou restauro digital, que complementam os poucos trabalhos possíveis de serem feitos pela equipa interna existente no centro de conservação da Cinemateca (NOTA: na maior parte destes casos, é importante assinalar que a produção de uma matriz não significa porém o termo do processo de digitalização, incluindo etalonagem e restauro digital, e este processo poderá não ficar concluído no ano em causa, uma vez que pressupõe a aquisição de outros serviços externos para os quais a Cinemateca não tem equipamento e meios humanos próprios e dotação orçamental suficiente.);

- ◆ digitalização ultra HD no scanner adquirido pela Cinemateca destinado a trabalhos a partir de materiais fílmicos em muito bom estado (negativos e intermédios de preservação), com o consequente trabalho de pós-produção digital;
- ◆ digitalização em 2K ou HD de materiais fílmicos de formatos reduzidos (no scanner especializado adquirido para o efeito), onde estão a ser executados trabalhos para fins internos e destinados a depositantes e doadores de obras nestes formatos, incluindo coleções de “cinema de amadores” ou “de família”.

No seu conjunto, e tendo em conta as limitações acima referidas, esta atividade da Cinemateca atingirá potencialmente um número reduzido de dezenas de títulos. Porém, e caso não tivesse surgido esta situação excecional da pandemia do COVID-19 que atrasou muitos processos internos, poderíamos já este ano ir um pouco mais além do que em anos anteriores, com base no acima referido projeto filMAR, financiado pelo programa EEAGRANTS, que possibilitará a aquisição de equipamento e de reforço temporário de recursos humanos especializados nesta área do arquivo.

À luz do que acima foi dito, todos estes trabalhos de digitalização, a serem produzidos, podendo embora desbloquear alguns projetos internos e de colaboração externa urgentes, não irão, contudo, a curto ou médio prazo, alterar o panorama macroscópico da digitalização do cinema português, no qual só o universo de longas-metragens ronda um milhar de títulos. Este é portanto um desígnio maior, para o qual há que contar com a Cinemateca, seja através do seu orçamento próprio seja com o reforço pontual vindo de projetos cofinanciados, mas não deverá ser limitado à Cinemateca, e muito menos aos recursos estruturais atuais da Cinemateca, sendo indispensável uma ação diversificada e complementar dentro do Estado e entre este e a comunidade cinematográfica.

II.3 Arquivo Digital

Por fim, todo este novo património digital, incluindo o já nascido digitalmente e o que vai sendo digitalizado, fará aumentar exponencialmente a informação digital que é preciso guardar e preservar. Exigindo consequentemente que no Departamento ANIM se estruture um novo Arquivo Digital ao lado do Arquivo Fílmico já existente e que permita assegurar com ele as novas missões a que a Cinemateca continua estatutariamente obrigada a dar resposta num contexto, como acima foi referido, de transformação do paradigma tecnológico de produção, preservação e difusão digital do cinema, tais como a preservação a longo prazo das novas obras nativas digitais do cinema português, ou a disponibilização do

património fílmico português para efeitos de acesso público e difusão cultural nos formatos digitais agora predominantes.

Deste modo, e dando seguimento ao que tem sido feito até aqui, através de programas de financiamento específicos, em 2020 prevê-se arrancar com a implementação do Arquivo Digital da Cinemateca através de financiamento do projeto SAMA Nº 43999 (Cinemateca Digital +), que financiará acima de tudo a aquisição da infraestrutura principal.

Além deste investimento estão previstos durante 2020 mais alguns investimentos em estruturas e equipamentos complementares ao novo Arquivo Digital, também adquiridos através de outros projetos cofinanciados em curso, assim como um pequeno reforço de RH permanentes nesta área técnica, concretamente com mais um elemento no mapa de pessoal, passando este setor a ter quatro lugares apenas a trabalhar em permanência (um engenheiro informático e de redes, dois arquivistas digitais e um técnico de digitalização/pós-produção digital). Esta pequena equipa é manifestamente insuficiente para a quantidade de trabalho que este novo património cinematográfico exige (digitalização, preservação digital, migração de formatos e catalogação).

Refira-se, no entanto, que devido à dificuldade em encontrar na administração pública técnicos especializados nesta área (situação semelhante a outras dentro da Cinemateca), destes quatro lugares, na prática apenas dois encontram-se devidamente preenchidos, agravando-se assim a escassez de recursos humanos, comparado com o que existe no papel. Esta situação será parcialmente atenuada este ano devido às contratações pontuais, previstas num dos projetos cofinanciados (no já referido anteriormente projeto FILMAR), que incluem a atividade de digitalização de património cinematográfico analógico, mas apenas nesta atividade e não na área do arquivo digital.

Resta acrescentar que os custos de preservação digital não são apenas custos de investimento *one-off*, implicando inerentemente custos anuais continuados - em termos de infra-estrutura IT, armazenamento, Recursos Humanos, *upgrades* e migrações periódicas, tal como sucede atualmente com a conservação e preservação fotoquímica -, gerando assim necessidades estruturais que ultrapassam o âmbito do impacto dos projetos cofinanciados, obviamente temporários.

II. 4. 1. Acesso *online* a património cinematográfico preservado: “Cinemateca Digital”

Um dos caminhos de acesso a património cinematográfico português preservado é, já hoje, a secção “Cinemateca Digital” do nosso sítio Web, onde são disponibilizados, exclusivamente para visualização *on line*, um conjunto de filmes previamente conservados e preservados – uma oferta a manter e, dentro das suas condições próprias, a incrementar.

O projeto “Cinemateca Digital” nasceu em 2011 da participação portuguesa no projeto *European Film Gateway*, um consórcio constituído por dezasseis cinematecas e arquivos fílmicos europeus e seis entidades fornecedoras de serviços tecnológicos, que funciona como agregador sectorial para o portal Europeana.

Na seleção das obras que foram fornecidas no âmbito desse projeto, a Cinemateca adotou como critério inicial o tema da produção portuguesa de não-ficção do período 1896-1931, consubstanciado nas representações digitais dos filmes desse período até então preservados.

Desde essa data, a lista de títulos e o universo selecionado têm vindo a alargar-se continuamente, mantendo-se, no entanto, a escolha de obras que se encontram conservadas e preservadas em filme e cujas autorizações de publicação em linha tenham sido previamente asseguradas. Atualmente encontram-se disponíveis mais de 800 filmes nesta plataforma, correspondendo a mais de 10.000 minutos (mais de 165 horas disponíveis *on line*). Deste número de filmes, sobretudo do universo da não ficção, existem imagens de todos os distritos do país, incluindo imagens filmadas em todas as ilhas dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, estando já representados 225 concelhos de Portugal na Cinemateca Digital, em pelo menos um dos filmes disponibilizados nesta plataforma.

Em 2020, o objetivo passa por incrementar o número de filmes disponíveis, alargando (sobretudo no que diz respeito ao universo das imagens documentais) o âmbito geográfico já incluído, enquanto forma de representação do território e da história e da cultura das várias regiões portuguesas. Dos novos filmes a disponibilizar há a destacar a série de atualidades “*Imagens de Portugal*”, cujos primeiros anos foram já disponibilizados em 2018 e 2019, procurando-se em 2020 que se consiga disponibilizar *on line* os números correspondentes aos anos 1961, 1962 e 1963, pelo menos. Esta série de atualidades produzida nas décadas de 50 e 60 é das coleções mais procuradas pelos investigadores de imagens em movimento e, por essa razão, a sua disponibilização na Cinemateca Digital é uma mais-valia para esta plataforma de conhecimento.

Em paralelo com o crescimento do número de filmes nela disponibilizados, um outro objetivo passa por aumentar, através de parcerias estratégicas, a divulgação desta plataforma de conhecimento que ainda se encontra relativamente pouco conhecida pelo público em geral, incluindo o universo de investigadores de imagens em movimento para o qual esta plataforma é uma ferramenta de consulta essencial.

Uma das parcerias estratégicas foi a estabelecida com a RTP Memória no final de 2019, tendo sido colocada em prática em janeiro deste ano, possibilitando uma maior divulgação desta plataforma, através da emissão de alguns micro-programas naquele canal televisivo com imagens de filmes disponibilizados na Cinemateca Digital, fazendo referência à sua disponibilidade integral nesta plataforma.

Em 2020, perspectiva-se melhorar a própria plataforma de acesso. Em concreto, irão ser melhorados aspetos ligados à sua visualização e à otimização dos campos de pesquisa, através de uma maior amplitude de dados ali inseridos, através do novo sistema integrado de informação da Cinemateca, cuja conclusão, à luz de um projeto cofinanciado como veremos adiante, se prevê também para este ano.

II. 4. 2. Acesso *online* a património cinematográfico preservado: “Gestos & Fragmentos: filmes, outras peças museográficas e registos da vida da Cinemateca”

Neste Plano, o acesso online não pode esgotar-se na matéria do ponto anterior, uma vez que a própria conjuntura da crise pandémica levou a planear um alargamento substancial do âmbito das atividades a esse nível. De facto, com a suspensão dos serviços públicos presenciais nas instalações da Cinemateca em março deste ano, fomos confrontados com o desafio, transversal a todas as instituições, de diversificar mais a comunicação com os nossos públicos potenciais e o próprio acesso ao património. Ora, no caso da Cinemateca, este incremento das plataformas online, nomeadamente com a disponibilização de longas-metragens via “streaming” (inérita por parte do organismo), sendo obviamente um desafio técnico, logístico e de adaptação de recursos humanos, envolvia ainda aspectos conceptuais relativos ao âmbito da museologia cinematográfica que sentimos a responsabilidade de problematizar e explicar.

Assim, por um lado, a instituição respondeu às novas circunstâncias decidindo aumentar bastante a gama de serviços à distância (sempre através do nosso sítio Web) e dando a ver – temporária e gratuitamente - obras fundamentais do cinema português de longa-metragem de várias épocas, incluindo algumas cujos direitos de exploração pertencem à Cinemateca e outras cujos detentores de direitos com isso concordaram. Por outro lado, destacámos a excepcionalidade e a limitação temporal desse serviço e acompanhámos estas medidas com um texto com uma vertente doutrinária – “A Cinemateca, a difusão em linha e a sala de cinema”, assinado pelo Diretor e divulgado a 12 de abril, sublinhando mais uma vez quanto esta disponibilização de filmes online não substitui a experiência da projecção em sala de cinema (como tende hoje por vezes a ser entendido, ou como, pelo menos, é hoje muitas vezes feito sem a consciência acrescida da diferença entre as duas formas de recepção).

Por outro lado ainda, é de assinalar que o esforço logístico para incrementar as plataformas online incidu noutras vertentes de comunicação que (diferentemente do acesso aos filmes no universo que extravasa a Cinemateca digital), serão nalguns casos mantidas para além da conjuntura da pandemia, com isso deixando algumas alterações no funcionamento corrente da Cinemateca com grande benefício para público e utilizadores de outras zonas geográficas do país e mesmo a nível internacional.

Concretamente, este desenvolvimento dos serviços à distância traduziu-se pela criação de uma nova plataforma agregadora no nosso sítio Web, designada “Gestos & Fragmentos: filmes, outras peças museográficas e registos da vida da Cinemateca”, onde serão disponibilizados os seguintes serviços e (ou) sugeridas as seguintes atividades com suporte virtual:

. “*filmes para ver esta semana*”: disponibilização temporária de um conjunto de longas-metragens do cinema português, preservadas e digitalizadas em alta definição (editadas ou a editar proximamente em DVD, pela Cinemateca ou por ela e parceiros vários);

. “*a Cinemateca Júnior vai a casa*”: conjunto de iniciativas da Cinemateca Júnior pensadas para o período de isolamento;

. “*o museu vai a casa*”: inserção progressiva de representações de aparelhos e objetos da História e Pré-História do Cinema e que constituem parte do património geral da Cinemateca;

. “*Textos & Imagens*”: (continuando uma rubrica já existente no sítio Web desde 2018) pequenos ensaios com reflexões sobre qualquer tipo de documento biblio-iconográfico do acervo do nosso Centro de Documentação e Informação;

. “*Histórias do Cinema*”: disponibilização de registos audiovisuais das conferências “*Histórias do Cinema*”, uma das novidades de programação introduzidas na última década, que, desde 2011, trouxe à Cinemateca nomes cimeiros da crítica e da história do cinema mundial (Bernard Eisenschitz, Jean Douchet, Naum Kleiman, Laura Mulvey, entre outros) que vieram a Lisboa, cada um deles, apresentar durante uma semana a obra de um dos grandes realizadores da história do cinema mundial ou um tema desta história. Com as gravações das conferências e debates, serão ainda disponibilizadas as folhas de sala dos filmes projetados nessas sessões. Todos os registos de intervenções que decorreram na língua inglesa ou francesa são objeto de legendagem.

. “*Sala de Projecção*”: contributos livres – em texto, imagem fixa ou imagem em movimento – sobre o cinema, o universo do cinema e a experiência cinematográfica, elaborados e suscitados pela atual conjuntura a nível mundial.

Com exceção da primeira série (encerrada em junho) e parcialmente da última (que fecha para novos contributos com a reabertura da Sala M. Félix Ribeiro, embora fique ainda acessível para consulta por tempo indeterminado), a plataforma manter-se-á durante o período em que houver alguma espécie de restrição no acesso às instalações, sendo então alguns destes serviços integrados no sítio Web da Cinemateca.

II. 5. O laboratório de restauro

A par da implantação progressiva de novas estruturas de verdadeira preservação digital, a manutenção do laboratório de restauro nas suas duas vertentes – fotoquímica e digital – constitui hoje em dia um dos maiores alvos do esforço da atual direção da Cinemateca no que diz respeito a toda a área de infraestruturas arquivísticas. Trata-se de um problema gravíssimo, candente, que poderá por em causa a própria missão estatutária e toda a estratégia do organismo, caso não se consiga encontrar uma solução, que já foi proposta pela direção da Cinemateca, como adiante se recorda.

A componente fotoquímica

Sendo indispensável para a prossecução da estratégia adotada por esta direção, que procurará, enquanto for possível, assumir a posição de princípio da defesa da consentaneidade tecnológica, segundo a qual as obras cinematográficas nascidas no período histórico do cinema fotoquímico devem, tanto quanto possível, ser conservadas e exibidas através da tecnologia analógica, o laboratório é hoje uma estrutura instável e fragilizada pelos limites administrativos e de contratação (neste caso *não* por questões financeiras, uma vez que se trata comprovadamente de uma das áreas com potencial de prestação de serviços onerosos a nível internacional).

Ora, para o cinema português a defesa da consentaneidade tecnológica passa por garantir a existência Portugal de um laboratório especializado como o da Cinemateca, que permita a tiragem de cópias em película, bem como trabalhos de preservação fotoquímicos, sob pena de termos de voltar a depender de entidades estrangeiras, que, elas mesmas, rareiam cada vez mais neste setor e cujas condições não nos permitiriam sequer fazer uma pequena parte do que, apesar de tudo, estamos a fazer.

E, por isso, mais do que garantir uma produção mínima, o mais importante para 2020 - tal como foi nos últimos anos em que dura este longo impasse – passa por garantir a salvação desta pequena unidade existente no departamento ANIM, que se encontra atualmente em risco de imploração, com a saída da sua pequena equipa de técnicos altamente especializados que se encontram atualmente e nos últimos anos em situação altamente precária.

Toda esta situação e análise foram retratadas em dois documentos apresentados superiormente à tutela e onde a direção da Cinemateca apresentou propostas concretas para a salvação estrutural desta importante unidade instalada no departamento ANIM. Continua-se a aguardar por despacho final a este documento. Esta resposta positiva, para além de urgente, será fundamental para se conseguir salvar esta unidade especializada de restauro fotoquímico da Cinemateca.

Por tudo isto, e enfatizando o que acima é referido, mais do que garantir um volume de produção mínimo em 2020, que nunca poderia deixar de ser modesto face ao potencial efetivo, o mais importante é assegurar durante o presente ano a simples sobrevivência desta unidade altamente especializada e reconhecida nacional e internacionalmente. Esta sobrevivência é, como acima foi referido, essencial para a continuação da preservação do cinema português, um dos pilares da missão estatutária da Cinemateca. E é muito importante perceber que essa sobrevivência não está garantida nas circunstâncias em que atualmente se encontra este laboratório especializado.

A componente digital

O laboratório digital, sendo para já assente num parque de equipamento básico em que se inclui o *scanner* pertencente ao laboratório CINERIC e dois outros *scanners* (já acima referidos), assim como as respetivas estações de trabalho para realização de capturas e correção de cor, o seu desenvolvimento é ainda limitado, trabalhando-se, também aqui, ainda a um nível programático, apesar de se garantir alguma produção efetiva, aliada à continuação de um trabalho de planeamento da estrutura e de formação. Nesta fase procuramos ir erguendo as bases de uma cadeia de funcionamento futura, com perspetivas de crescimento (de equipamento, mas sobretudo de meios humanos) e com perspetiva de volumes de produção tanto mais crescentes, quanto a equação equipamento/RH seja desbloqueada. Nesta componente laboratorial, tal como já foi referido em diversas ocasiões, prevê-se em 2020 utilizar verbas do projeto financiado pelo programa EEAGRANTS (o projeto filMAR) na aquisição de equipamento, na aquisição de serviços de técnicos especializados (quatro técnicos a trabalhar em *full time* no laboratório digital). E, por fim, na aquisição de serviços de laboratórios externos para algumas atividades de restauro digital mais específicas.

Neste contexto, e como mais à frente se poderá constatar com dados em concreto, é possível prever para 2020 um incremento na produção anual de digitalização que se iniciou nos anos anteriores, nos diversos universos do cinema português, com a produção de novas matrizes e cópias digitais em formatos de alta resolução a serem utilizadas nos diferentes âmbitos de difusão. Contudo, e tal como em todas as outras atividades, incluído as dos projetos, essa produção será fortemente afetada pela situação sanitária que assola todo o mundo nos dias de hoje e que levou ao fecho de portas do laboratório durante pelo menos dois meses e com um regresso condicionado pelo desconfinamento progressivo de todo o país.

II. 6. Grelha de programação

Uma das áreas mais diretamente afetadas pelas alterações de funcionamento decorrentes da crise pandémica foi a da programação de ciclos e sessões públicas, tanto na sede como na Cinemateca Júnior (referida adiante). Inicialmente, o plano de programação anual foi desenhado tendo como eixos estruturantes um conjunto de 19 iniciativas principais, a saber:

Grandes ciclos temáticos e de autor/ator/outros: 10 ciclos dedicados respetivamente a Hong Sang-soo (conclusão), Comédia (ciclo em três partes, englobando “Os Reis da Comédia” e duas outras vertentes: a comédia pela mão de autores não apenas do género e “o riso”), Jean Grémillon, Raoul Ruiz, Allan Dwan, Gene Tierney, Montgomery Clift e Saul Bass (este três no centenário dos respetivos nascimentos).

Um ciclo de autor contemporâneo (José C. Campusano).

Três iniciativas principais no âmbito do cinema português: Integral Jorge Silva Melo, homenagem a José Mário Branco e comemoração dos 50 anos do Centro Português de Cinema.

Cinco principais ciclos em parceria com outras entidades: integral F. Fellini (com a Festa do Cinema Italiano), ciclo O.Sembene (com o Indie Lisboa), ciclo sobre a história do “Forum do Jovem Cinema” do Festival de Cinema de Berlim (com o Indie Lisboa), ciclo Delphine Seyrig (com a Festa do Cinema Francês) e ciclo de Cinema da Geórgia (com o DocLisboa).

Deste conjunto, a suspensão de sessões públicas em 13.03.2020, que veio a verificar-se por um total de três meses e meio, implicou a interrupção de algumas iniciativas e provocou alterações várias em cadeia, prevendo-se, à data da apresentação do atual plano, um conjunto de alterações significativas.

Assim prevê-se agora que, destas, sejam concretizadas 10 iniciativas, algumas com recalendarização. Adicionalmente, prevê-se a reconversão de três iniciativas, que acabaram por não ser levadas a cabo com a dimensão inicialmente prevista (sendo nomeadamente abordadas no ciclo único programado para a reabertura no mês de julho), prevê-se a concretização condicionada de dois dos três grandes ciclos de cinema português (em função da manutenção ou não de restrições de público até final deste ano), prevê-se o adiamento para 2021 de quatro iniciativas, e prevê-se ainda a Inclusão de um programa não antes previsto, preenchendo todo o próximo mês de julho, com características únicas concebidas em adequação ao próprio contexto de reabertura e às condições estruturais de exibição (encerramento da sala Luís de Pina e utilização extraordinária da esplanada). Plano revisto a consultar no capítulo IV.

II. 7. Cinemateca Júnior

Tal como a atividade de programação, o Serviço Educativo da Cinemateca, a Cinemateca Júnior, tem sido uma área fortemente condicionada pelo surto do COVID-19, devido ao fecho das escolas em todo o país e tendo em conta que toda a atividade programada (filmes, oficinas pedagógicas de pré-cinema e cinema, visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema) é destinada ao público infanto-juvenil. Esta situação é particularmente infeliz quando toda a atividade, garantida por este setor da Cinemateca, tinha vindo a

obter nos últimos anos números globais tendencialmente crescentes, facto a que também não será alheio o Plano Nacional de Cinema, cuja participação da Cinemateca tem sido assegurada maioritariamente por este serviço.

Durante este período de fecho das instalações da Cinemateca Júnior, para manter viva a relação com o público mais novo, tem vindo a desenvolver-se um conjunto de atividades pedagógicas em linha e à distância, aproveitando a já referida nova secção “*Gestos & Fragmentos*” alojada no sítio web da Cinemateca e na qual poderão ser vistas algumas rubricas relativas a este serviço.

“*A Cinemateca Júnior vai a casa*”, “*A Cinemateca Júnior & a Cinemateca Digital*” a realizar em casa com pais ou professores, através de visionamentos de filmes (da coleção da Cinemateca Portuguesa) da história e cultura portuguesa (Animação, Comédia, Imaginários, Paisagens, Colonialismo, Viagens), devidamente acompanhadas com fichas pedagógicas para análise histórica, geográfica e temática, são alguns dos exemplos que se poderão ver em “*Gestos & Fragmentos*”.

II. 8. Edição bibliográfica e DVD

Em 2020 voltaremos a concentrar o esforço editorial no universo do cinema nacional, estando prevista a continuação da publicação dos “*Escritos sobre Cinema*” de João Bénard da Costa (com dois volumes a sair em 2020) e a edição dedicada a Luís Miguel Cintra, entre outras. E também novas edições DVD (autónomas e em parceria, como se poderá ver mais adiante no ponto das atividades). Destaque-se nestas parcerias a que é levada a cabo com a Academia Portuguesa de Cinema, que irá permitir a edição DVD de algumas longas-metragens portuguesas dos anos 70 e 80, na sequência de novos trabalhos de digitalização, que irão também proporcionar novas cópias digitais DCP, que poderão ser exibidas em salas de cinema.

II. 9. Associação Amigos da Cinemateca

Embora se trate de um projeto autónomo face à estrutura interna da Cinemateca, a levar a cabo por uma equipa de utentes regulares, a fase inicial de implementação requer naturalmente uma disponibilidade da própria equipa da casa, e em particular da sua direção, que está ainda a condicionar o calendário de todo o projeto. Neste sentido, e depois de algumas falsas partidas, prevê-se que a Associação Amigos da Cinemateca venha a ter o seu arranque efetivo em 2020, em função das condições internas para a acolher.

II. 10. Projetos Cofinanciados

O ano de 2020 será um ano de continuidade para alguns dos projetos cofinanciados. E será um ano de arranque para outros.

Com efeito, o projeto **CINEM@TIC – Sistema de Informação da CP-MC** e o projeto **PAR – Portal Arquivo da RTP** (componente de instalação das estantes compactas para os novos depósitos do ANIM, neste caso através de candidatura apresentada em regime de consórcio RTP/Cinemateca), financiados no âmbito do Programa SAMA 2020, ainda terão algumas ações a decorrer em 2020, prevendo-se em ambos os casos a sua conclusão definitiva.

A operação **CINEM@TIC** consiste especificamente na estruturação e modelação dos dados relativos ao património cinematográfico a cargo da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, partindo da assimilação da informação contida nas diversas bases de dados existentes (de gerações anteriores) e adotando uma nova abordagem como meio de expandir, modernizar e prosseguir a sua contribuição direta e indireta aos cidadãos pela valorização patrimonial e o apoio à aprendizagem. Se, num primeiro momento, se privilegia a melhoria do trabalho interno da Cinemateca pela gestão integrada dos dados (e representações digitais a eles associadas) das várias tipologias de recursos patrimoniais (imagens em movimento, biblio-iconografia, aparelhos e objetos) e informativos (filmografia portuguesa, estreias de filmes em Portugal, programação diária – ciclos, filmes –, gestão de cópias em cedência temporária) até agora dispersos em diversas bases, num segundo e crucial momento do presente projecto procura-se responder às solicitações do público, ampliando o conhecimento existente e melhorando o acesso dos cidadãos à informação relativa ao património cultural português.

Os objetivos gerais e resultados esperados incluem, por isso:

- a) Disponibilização de informação validada e legitimada que responda às necessidades de informação dos utilizadores do sistema através das tarefas de *Procura, Identificação, Seleção e Obtenção*.
- b) Interoperabilidade do sistema de informação com outros sistemas de organismos relacionados e congéneres, contribuindo para a partilha de dados e para que os seus utilizadores possam aceder a partir de um só ponto à informação desses repositórios.
- c) Acesso livre, sem limites de tempo ou de espaço, aos conteúdos disponibilizados, entre os quais se destacam: Filmografia Portuguesa – catálogo da produção cinematográfica portuguesa das origens ao presente; Biblioteca e Arquivo Fotográfico – catálogo dos documentos biblio-iconográficos disponíveis para consulta local, que inclui documentos digitais e informação sobre a estreia de filmes no circuito comercial português desde 1918 até ao presente; Objectos Museográficos – catálogo da coleção de aparelhos e equipamentos;
- d) Valorização do património cinematográfico pela criação de novos utilizadores e implementação de um novo canal de distribuição para a fruição cultural.

A face pública do sistema de informação integrará, substituindo-a, a atual secção «Cinemateca Digital» disponível no sítio web da Cinemateca, e a disponibilização de conteúdos (quer meramente informativos quer com associações a representações digitais do património) será faseada, de acordo com calendário e programa a definir.

2020 será o ano da implementação do sistema, abrangendo todos os setores da Cinemateca que passarão a trabalhar com esta nova ferramenta, bem como será o ano de publicação do sistema, permitindo por isso o acesso global, a uma cadência de 7/24, de qualquer utilizador, aos dados comunicáveis nele contidos.

No que diz respeito ao segundo projeto (**PAR – Portal Arquivo da RTP**), a conclusão da instalação das estantes terá lugar também em 2020, período que coincidirá com a reorganização de parte da coleção fílmica existente no centro de conservação da Cinemateca, transferindo-se todas as matrizes fílmicas em suporte safety (acetato ou poliéster) para os cofres alvo da instalação das novas estantes. Para além disso, procuraremos começar ainda este ano o planeamento logístico da transferência da coleção fílmica da RTP para dois destes cinco cofres.

Outro projeto em curso, será o projeto **CHIC - Cooperative Holistic view on Internet and Content**. Um projeto mobilizador aprovado pela ANI e em que um dos pilotos consiste na criação para o Plano Nacional de Cinema (PNC) de uma plataforma de acesso a filmes através de cópias digitais em alta definição e que seja acedida pelas escolas daquele plano. Prevê-se a conclusão de todos os trabalhos envolvidos em 2020. Relembre-se que este projeto visa, não só o desenho desta plataforma, que já se encontra, nesta fase, em testes em algumas escolas-piloto inscritas, como também a definição de formatos digitais pré-definidos para serem utilizados no âmbito do Plano Nacional de Cinema e, ainda, a aquisição de equipamentos necessários para a atividade de digitalização de cinema produzido originalmente em película, com vista a aumentar a lista de filmes proposta para o PNC. No entanto, tal como em outros projetos cofinanciados, a sua execução orçamental e financeira tem sido fortemente afetada por alguns constrangimentos administrativos, sendo o exemplo mais crasso a necessidade de adiantamento por parte da Cinemateca de verba do seu orçamento destinado à atividade corrente para se pagarem faturas, que deveriam ser pagas por verbas de fontes de financiamento externa. Ao contrário do que acontece, em que essas verbas apenas entram numa fase posterior através de reembolsos que se verificam meses depois do pagamento efetivo. Ora, o orçamento da Cinemateca não tem uma “almofada” no seu orçamento disponível suficiente para poder sacrificar verba disponível para atividades até a mesma ser coberta pelo referido reembolso destas despesas.

Outro projeto com os mesmos problemas do anterior e também com uma muito baixa taxa de execução é o projeto **ROSSIO**. Este projeto tem como principal missão agregar, organizar, interligar, contextualizar, enriquecer e difundir um universo ímpar de conteúdos digitais provenientes das atividades de investigação, repositórios, arquivos, bibliotecas, coleções de arte e bancos de dados pertencentes a um conjunto de instituições de referência reunidas em consórcio para realizar um plano de ação comum. Os conteúdos partilhados serão indexados de acordo com uma estrutura de metadados em linha com padrões internacionais e enriquecidos com informação contextual, inter-relações, cronologias e mapas digitais. O ROSSIO é uma infraestrutura portuguesa de investigação de referência para as Ciências Sociais, Artes e Humanidades promovida por um consórcio coordenado pela FCSH/NOVA e aprovado no âmbito do Programa Operacional Regional de Lisboa, na componente FEDER e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). A Infraestrutura reúne, em consórcio, a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, a Direção-Geral do Património Cultural, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Município de Lisboa, e o Teatro Nacional D. Maria II. Uma das vertentes mais positivas com retorno efetivo para Cinemateca, e que terá continuidade em 2020, é o trabalho realizado

por dois investigadores nas suas instalações, através de duas bolsas de investigação no âmbito de projectos e instituições de I&D nas áreas científicas de, respetivamente, História/História Contemporânea e Ciências da Informação e da Documentação, com o objetivo comum de desenvolvimento do *thesaurus* de indexação (linguagem documental de estrutura combinatória) das imagens em movimento, incluindo tratamento dos dados pré-existentes, análise e descrição de documentos fílmicos. O trabalho desenvolvido culminará com a organização de um workshop especializado.

Um outro em que a Cinemateca está atualmente envolvida é projeto **CINARTS**, um projeto europeu da Creative Europe (MEDIA) coordenado pela *Fondazione Cineteca di Bologna* sobre Educação e Cinema. O objetivo é criar uma nova geração de espetadores de cinema, tornando-os mais curiosos e conscientes da variedade oferecida pelo Cinema Europeu. Para atingir este objetivo, o projeto pretende trabalhar no cinema como uma ferramenta para investigar as artes visuais, de forma a torná-lo mais familiar e reconhecido no dia-a-dia das crianças e adolescentes. O projeto pretende desenvolver uma ferramenta web disponível para estudantes, professores e educadores, para provê-los com um sistema orgânico para a educação cinematográfica e a história do cinema.

Irá iniciar-se em 2020 o projeto **filMAR**, financiado a 100% pelo programa EEAGRANTS (EEA Financial Mechanism 2014 – 2021), relativo a um projeto de digitalização e acesso de património cinematográfico português associado à temática sobre o “Mar”, envolvendo também uma componente bilateral de programação com entidades congéneres norueguesas, uma vez que este programa é financiado por verbas deste país. O valor do financiamento externo deste projeto ascende aos **881.250,00€**, desdobrado ao longo de três anos e que será utilizado, entre várias componentes do projeto, em equipamento, recursos humanos especializados e relações bilaterais com os congéneres noruegueses.

Finalmente, arrancará também em 2020 o projeto cofinanciado SAMA n.º 43999, no âmbito do aviso 02/SAMA2020/2018. Como já foi referido em pontos anteriores, este projeto implementará um sistema estrutural de arquivo digital para a preservação a longo prazo do património cinematográfico digital e/ou digitalizado, incluindo o seu acesso público. O valor total inscrito é de **999.445,83€**, incluindo a participação da Cinemateca, sendo este valor dividido em equipamento, recursos humanos e aquisições de serviços e que será executado ao longo de três anos.

II. 11. Parceria com a RTP Memória

Apesar desta iniciativa vir referenciada no ponto IV. do presente plano (nas atividades), a sua relevância estratégica para a divulgação de parte do património cinematográfico português, que tem vindo a ser preservado ao longo dos anos pela Cinemateca, merece um destaque neste documento.

A Cinemateca estabeleceu um protocolo de parceria com a RTP, através do qual apresentará em 2020, em duas rubricas televisivas do canal RTP Memória, obras do património cinematográfico português.

Estas rubricas, iniciadas logo em janeiro, destinam-se a apresentar parte do património cinematográfico português que, pelo seu formato, género e tipo, é menos divulgado e, por isso, menos conhecido publicamente.

Ao mesmo tempo, estas duas rubricas visam divulgar o trabalho de conservação e preservação que a Cinemateca tem vindo a desenvolver ao longo das últimas décadas que, para além da vertente de ficção nacional, mais conhecida do público em geral, tem procurado ser transversal, equilibrada e variada, não só na tipologia de filmes preservados, como na abrangência das diferentes épocas, géneros e autores.

Uma das rubricas incide sobre a “Cinemateca Digital”, plataforma de acesso em linha a filmes portugueses e já referida anteriormente, alojada no sítio web da Cinemateca, através da produção de pequenos clips com imagens de obras ali disponibilizadas e com informação adicional e contextualizada sobre cada uma delas.

A segunda, denominada “Hora Cinemateca”, trata-se de uma rubrica programada pela Cinemateca, onde são exibidos alguns filmes conservados no seu arquivo, maioritariamente (mas não exclusivamente) curtas-metragens documentais da primeira metade do século XX, que foram sendo preservadas ao longo dos últimos anos pela Cinemateca, incluindo atualidades do Estado Novo, filmes turísticos, agrícolas, industriais, entre outras áreas deste universo cinematográfico.

III. Objetivos

Importa apresentar neste Plano os objetivos estratégicos e operacionais propostos para o período em causa.

III. 1. Objetivos estratégicos

De acordo com a missão, visão e valores da Cinemateca, foram definidos e aprovados pela Tutela os Objetivos Estratégicos (OE) apresentados no ponto 1 do presente capítulo – cuja continuidade se visa assegurar através das atividades apresentadas no ponto 2.

Os OE irão orientar a ação da Cinemateca em 2020 no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do organismo.

- OE1.** Promover o conhecimento da história do cinema.
- OE2.** Salvaguardar e valorizar o património cinematográfico em acervo.
- OE3.** Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica.

Apresenta-se na figura abaixo o alinhamento dos objetivos estratégicos com a missão da Cinemateca.



Figura 2. Alinhamento dos objetivos da Cinemateca para 2020

III. 2. Objetivos operacionais

- OO1 - Promover o acesso público ao património cinematográfico
- OO2 - Descrever obras do património cinematográfico
- OO3 - Preservar e/ou restaurar e/ou digitalizar obras cinematográficas
- OO4 - Promover a utilização de horários flexíveis e modalidades de organização do trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal
- OO5 - Assegurar o desenvolvimento e implementação das medidas Cultura previstas no programa "SIMPLEX"
- OO6 - Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica através de atividades editoriais
- OO7 - Promover o reconhecimento público das atividades culturais da Cinemateca

IV. Atividades

Neste ponto das atividades referencia-se toda a atuação prevista que expressa e concretiza a missão e as atribuições do organismo.

As áreas operacionais da Cinemateca compreendem o Departamento Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM) e o Departamento de Divulgação e Exposição Permanente (DDEP), contendo este as subunidades Centro de Documentação e Informação (CDI), Cinemateca Júnior (CJ) e Gabinete de Relações Públicas (GRP).

Para apoio às áreas operacionais existe uma unidade orgânica instrumental, de apoio à gestão, designada Divisão de Gestão (DG).

Apesar de algumas já terem sido referidas em pontos anteriores, apresentam-se neste capítulo as atividades e respetivas ações previstas para 2020, agrupadas por áreas de intervenção decorrentes, naturalmente, das atribuições da Cinemateca, identificando-se em cada uma delas as unidades orgânicas envolvidas na sua concretização e relacionando-as com os objetivos estratégicos e operacionais propostos (enquadramento QUAR).

Não será demais referir que quase todas as atividades serão afetadas ao longo do ano pela atual situação de confinamento em que se vive em Portugal e pelo regresso à “normalidade” que será progressiva e feita de um modo parcial, no que diz respeito ao regresso das equipas aos seus postos de trabalho.

| ATIVIDADES | Ações | UO | OE |
|--|--|------|-------------------|
| SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CINEMATOGRAFICO | ⇒ Prospetar, adquirir e receber em depósito materiais fílmicos e museográficos para a constituição de uma coleção de cópias de referência das cinematografias nacional e estrangeiras (em qualquer suporte e de qualquer época, formato, género, regime de produção ou proveniência). Em 2020 será dada uma especial ênfase à prospeção do património cinematográfico português produzido digitalmente, com vista ao seu depósito e à sua preservação. Isto ao mesmo tempo em que se procura, através de um projeto cofinanciado, edificar uma estrutura de arquivo digital. | ANIM | OO2 OO3 OE2 |
| | ⇒ Concluir o reacondicionamento da coleção fílmica, na sequência da instalação das estantes compactas nos cofres climatizados construídos em 2010. Este reacondicionamento encontra-se previsto desde o projeto de construção destes cofres, com a passagem de todas as matrizes fílmicas em suportes safety (acetato ou poliéster) para estes cofres e as cópias de visionamento para os cofres mais antigos. | ANIM | OO2 OE2 |
| | ⇒ Preservar e restaurar obras do património cinematográfico nacional, mediante tiragem de novas matrizes e cópias em película, ou mediante trabalhos de digitalização com posterior tratamento digital de imagem e som, com recurso ao Laboratório do Departamento ANIM, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> ○ Continuação da preservação fotoquímica de obras dos diversos períodos do cinema português; ○ Preservação de curtas-metragens documentais do | ANIM | OO1 OO3 |



| | | | |
|--|--|------|-------------------|
| | <p>acervo da Cinemateca cuja salvaguarda é objeto de protocolos com entidades externas cofinanciadoras dos trabalhos envolvidos, ou serão posteriormente divulgadas em meios digitais (edições DVD, Cinemateca Digital);</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Preservação/restauro de obras estrangeiras ao abrigo de protocolos com entidades externas e com arrecadação de receitas através destes serviços; ○ Digitalização, através de processo de <i>scanning</i> 2K, Ultra HD e 4K, de longas-metragens do cinema português, prosseguindo com o restauro digital de algumas delas, incluindo a produção de novas cópias DCP; ○ Produção dos trabalhos laboratoriais correspondentes a 30.000 metros de novos materiais filmicos; ○ Produção de novas matrizes e cópias digitais correspondentes a 1.500 minutos de filmes produzidos originalmente em película; ○ Continuação da preservação digital através da migração das novas obras em formato DCDM, DCP para o formato de preservação LTO e servidores. | | OE1 OE2 |
| | <p>⇒ Identificar, inspecionar, revisar e efetuar o controlo de qualidade em projeção dos acervos depositados e /ou dos novos materiais resultantes de operações de preservação e restauro. Continuação da identificação da coleção New Yorker adquirida a um distribuidor norte americano.</p> | ANIM | OO2 OE2 |
| | <p>⇒ Prospetar, selecionar e adquirir, corrente e retrospectivamente, documentação biblio-iconográfica (imagem fixa) relacionada com as imagens em movimento, em forma de monografias, publicações periódicas, programas, recortes de imprensa, guiões, material publicitário, cartazes, fotografias e desenhos, tanto em suporte papel como digital.</p> | CDI | OO2 OE2 OE3 |
| | <p>⇒ Proceder à recolha de informação relativa à exibição cinematográfica em Portugal.</p> | CDI | OO3 OE2 |
| | <p>⇒ Conservar as coleções biblio-iconográficas existentes mediante encadernação e acondicionamento apropriado.</p> | CDI | OO3 OE2 |
| | <p>⇒ Proceder à reprodução digital de documentos para efeitos de acesso e de conservação.</p> | CDI | OO3 OE2 |
| | <p>⇒ Proceder à monitorização e avaliação sistemática do comportamento das coleções biblio-iconográficas (imagem fixa).</p> | CDI | OO3 OE2 |



| | | | |
|-------------------------------------|---|-------------|--------------------------|
| VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO EM ACERVO | ⇒ Monitorizar e validar toda a informação das diversas bases de dados setoriais que foi migrada para o novo sistema integrado de informação instalado na Cinemateca. | ANIM CDI | OO2 OO5 OE2 OE3 |
| | ⇒ Catalogar e descrever (em base de dados interna) os materiais fílmicos e digitais que compõem o acervo das imagens em movimento, integrando dados filmográficos, de materiais, processos de aquisição e situações jurídicas dos materiais e respectivas obras; durante o ano de 2020, pretende-se identificar e inserir na base de existências, 1.500 materiais fílmicos provenientes de processos de aquisição ainda não trabalhados. | ANIM | OO2 OE2 |
| | ⇒ Inventariar e catalogar os objetos e aparelhos de cinema e pré-cinema do acervo da Cinemateca, com registo em base de dados de existências, incluindo o registo fotográfico digital. | ANIM | OO2 OE2 |
| | ⇒ Proceder ao tratamento documental especializado da documentação biblio-iconográfica em acervo através das operações de registo, inventariação, catalogação, indexação (análise e descrição de conteúdo) e classificação. | CDI | OO2 OE2 |
| | ⇒ Na sequência das três atividades anteriores, pretende-se catalogar 10.000 itens: Materiais fílmicos (analógicos e digitais), documentos biblio-iconográficos, aparelhos e objetos catalogados em bases de dados, ou com atualização de informação, incluindo associação de índices visuais e validação de dados. | ANIM CDI | OO2 OE 2 |
| | ⇒ Prosseguir a política de promoção de uma nova abordagem da história do cinema (especialmente do cinema português e do cinema em Portugal) mediante parcerias de investigação com investigadores e redes de investigação académicas. | ANIM CDI | OO6 OE3 |
| EXIBIÇÃO, EDIÇÃO E DIVULGAÇÃO | ⇒ Programar, organizar e exibir ciclos temáticos representativos da história do cinema mundial. <u>Grandes ciclos temáticos e de autor/ator/outros:</u> Hong Sang-soo (conclusão); Comédia (partes I e II - “Os Reis da Comédia” e a comédia pela mão de autores não apenas do género); | DDEP | OO1 OE1 |



| | | | |
|--|---|-------------|--------------------|
| | <p>Jean Grémillon;</p> <p>Allan Dwan;</p> <p>Saul Bass.</p> <p><u>Iniciativas principais no âmbito do cinema português:</u></p> <p>Integral Jorge Silva Melo</p> <p>Homenagem a José Mário Branco (ciclos condicionados à evolução das limitações de funcionamento);</p> <p><u>Principais ciclos em parceria com outras entidades:</u></p> <p>Integral F. Fellini (com a Festa do Cinema Italiano);</p> <p>Ciclo O.Sembene (com o Indie Lisboa);</p> <p>Ciclo sobre a história do “Forum do Jovem Cinema” do Festival de Cinema de Berlim (com o Indie Lisboa);</p> <p>Ciclo Delphine Seyrig (com a Festa do Cinema Francês);</p> <p>Ciclo de Cinema da Geórgia (com o DocLisboa).</p> <p>Para além destes, com exceção dos meses de programação especial adaptada a restrições (pelo menos julho e agosto/setembro), deverão realizar-se as rubricas habituais e as restantes parcerias correntes, num quadro que, em meses não afetados pelas restrições, deverá sempre incluir 4 sessões diárias aos dias de semana e duas sessões ao sábado (uma delas dupla): <i>Double-Bill</i> (sessões duplas aos sábados) / História Permanente do Cinema Português / Imagem por Imagem (cinema de animação) / Inadjectivável (grandes clássicos) / Com a Linha de Sombra (sessões associadas ao lançamento de livros de cinema).</p> <p>Acrescem ainda nomeadamente colaborações com os festivais MONSTRA, MOTEL X e QUEER.</p> | | |
| | <p>⇒ Exibir, no âmbito da programação mensal, novos filmes portugueses em sessões de antestreia, bem como filmes restaurados pelo laboratório do Departamento ANIM.</p> | <p>DDEP</p> | <p>OO1 OE1</p> |



| | | | |
|--------------------------|--|-----------------------------------|--------------------------|
| | <p>⇒ Na sequência do trabalho da Academia (ver <i>Valorização do Património em Acervo</i>) sobre o acervo da Cinemateca Portuguesa, prosseguir a programação de sessões especializadas que permitam divulgar áreas do arquivo menos conhecidas do público e que incluam, para além da projeção de filmes, discussões científicas.</p> | DDEP | OO1 OE1 |
| | <p>⇒ Incrementar projetos de edição bibliográfica, nos quais será continuada a edição de catálogos de ciclos (em particular na área do cinema português) e novos projetos, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ “João Bénard da Costa: escritos sobre cinema” – terceiro e quarto volumes. ○ Livro “Luís Miguel Cintra; o cinema”. ○ Edição de uma “História do Cinema” para crianças. ○ Livro de homenagem a Joana Pimentel ○ Continuação da edição DVD das obras de Paulo Rocha em parceria com a Midas Filmes (filmes como “A Ilha dos Amores” e “A Ilha de Moraes” são alguns dos títulos previstos). ○ Edição DVD autónoma de obras do cinema mudo português (“A Rosa do Adro”). ○ Edição DVD do filme “As Armas e o Povo”. ○ Edição DVD de filme “O Auto da Floripes” em coedição com o Cineclube do Porto. ○ Coedição com a Academia Portuguesa de Cinema de filmes do universo das longas-metragens portuguesas | DDEP ANIM GRP CDI GRP | OO6 OE3 |
| | <p>⇒ Elaborar textos de contextualização dos filmes programados, mediante a elaboração da chamada “Folha da Cinemateca”.</p> | DDEP | OO1 OE1 |
| | <p>⇒ Promover as atividades do organismo através da sua divulgação junto das comunidades de utilizadores e do público em geral, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Edição e distribuição do jornal mensal (em papel e online); ○ Edição e distribuição de <i>newsletters</i> temáticas (em papel e online). | DDEP GRP | OO1 OO3 OE1 OE2 |
| SERVIÇO EDUCATIVO | <p>⇒ Produzir e coordenar programas orientados para públicos infantis e estudantis através de várias ações (visitas guiadas à exposição permanente, sessões de cinema, ateliers temáticos e espectáculos) no espaço da Cinemateca Júnior – dando a conhecer a história do cinema e do pré-cinema ao público infantil e pré-adolescente de escolas públicas e privadas, ensino especial, escolas profissionais, juntas de freguesias e outras instituições.</p> | CJ | OE3 |
| | <p>⇒ Produzir materiais de apoio para formadores de públicos infantis e juvenis.</p> | CJ | OO1 |



| | | | |
|---|--|---------------------|------------|
| | | | OE3 |
| | ⇒ Estabelecer parcerias com outras instituições com vista à angariação de novos públicos. | CJ | OE3 |
| | ⇒ Estabelecer parcerias com outras instituições com vista à apresentação de sessões de cinema e espectáculos de pré-cinema. | CJ | OE3 |
| | ⇒ Participar na operacionalização do Plano Nacional de Cinema, em conjunto com o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e sob coordenação da Direção-Geral da Educação (DGE). | CJ | OE3 |
| ACESSO E COMUNICAÇÃO DO PATRIMÓNIO CINEMATOGRAFICO | ⇒ Apoiar e gerir os pedidos de acesso ao arquivo de imagens em movimento nos diversos tipos de suporte, incluindo acompanhamento da investigação especializada. | ANIM | OO1 OE1 |
| | ⇒ Colaborar com agentes culturais e comerciais do audiovisual, mediante cedência de imagens em movimento em suporte cinematográfico ou digital. | ANIM | OO1 OE1 |
| | ⇒ Manter a Biblioteca especializada (aberta ao público em geral desde 1958), com a disponibilização de serviços de consulta e leitura, informação à distância e reprodução dos documentos biblio-iconográficos ou de registos e índices da base de dados, em observância dos direitos de autor e conexos. | CDI | OO1 OE1 |
| | ⇒ Organizar exposições temporárias com materiais do acervo da Cinemateca ou de organismos congéneres, relacionadas com a história, técnica e estética cinematográficas. Exposições programadas para 2020: <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Sala de Projeção</i> ○ <i>Federico Fellini</i> | ANIM DDEP CDI | OO1 OE1 |
| | ⇒ Difundir o património cinematográfico português preservado através dos novos meios digitais e telemáticos, respeitando sempre os direitos das respectivas obras, para o que concorre, designadamente: <ul style="list-style-type: none"> ○ A continuação da inserção de filmes na plataforma de acesso em linha existente no sítio da Cinemateca ("Cinemateca Digital"), procurando incluir na plataforma pelo menos 120 filmes; ○ A concepção e divulgação de exposições virtuais da coleção museográfica catalogada. ○ Estabelecimento de uma parceria com a RTP, com vista a programação na RTP Memória de património cinematográfico português, universo de curtas-metragens documentais, preservado pela Cinemateca, incluindo também a divulgação neste canal da plataforma "Cinemateca Digital" | ANIM CDI | OO1 OE1 |



| | | | |
|---|---|--|-------------------|
| COOPERAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS | ⇒ Manter a filiação na Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (FIAF) e participar na sua organização. | DIR | OE1 OE2 OE3 |
| | ⇒ Manter a filiação na Associação das Cinematecas Europeias (ACE) e participar no seu encontro anual. | DIR | OE1 OE2 OE3 |
| | ⇒ Incrementar o contributo português em projetos internacionais na área do património cinematográfico. | DIR | OE1 OE2 OE3 |
| INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO | ⇒ Estimular e apoiar a realização de estudos sobre o património cinematográfico em acervo, incluindo um programa financiado pela Cinemateca de duas bolsas de curta duração com fins de investigação. | ANIM CDI | OO2 OE1 OE2 |
| | ⇒ Incentivar estágios curriculares destinados a estudantes de cinema do nível de licenciatura ou de mestrado (1º ou 2º nível do sistema académico de Bolonha). | ANIM DDEP DG CJ CDI GRP | OE3 |
| | ⇒ Apoiar e promover a edição de obras de autores portugueses sobre cinema português. | DDEP CDI | OO6 OE3 |
| | ⇒ Apoiar iniciativas e atividades de editores, nomeadamente pela apresentação de sessões de lançamento de livros sobre cinema nas suas atividades de programação regular. | DDEP | OO3 |
| EXTENSÃO CULTURAL | ⇒ Em conjunto com outras instituições ligadas ao cinema, tais como o ICA, Associação de Produtores, operadores de televisão, promover um programa que vise a produção intensiva de novas matrizes digitais resolução 2K, com vista à difusão do cinema português nos diferentes meios de distribuição possíveis (cinemas, auditórios municipais, televisões, etc.). | DIR | OO1 OE1 |
| | ⇒ Colaborar com outros organismos, nacionais e internacionais, na divulgação do património cinematográfico português, através da cedência de cópias e do fornecimento de documentação de apoio para a sua divulgação. | ANIM CDI | OE3 |



| | | | |
|---|---|-----|-----|
| | ⇒ Promover a cedência das exposições temporárias do acervo a entidades nacionais e estrangeiras. | CDI | OE3 |
| GESTÃO DA INFRAESTRUTURA INFORMÁTICA | ⇒ Atividades com enorme impacto direto nos resultados de quase todas as atividades da Cinemateca: incluem a gestão da rede e do parque informático; a gestão de aplicações; a gestão de sistemas. | INF | |
| APOIO À GESTÃO | ⇒ No âmbito da Gestão Financeira e Patrimonial: preparação, execução e controlo dos orçamentos da Cinemateca; planeamento e monitorização da atividade, bem como a prestação de contas no final do ano económico; contabilização das receitas e despesas (através do Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública-SIAG), conservação e manutenção de bens e instalações, gestão das receitas e das despesas – Tesouraria e promoção da instrução dos procedimentos legais com vista à aquisição de bens e serviços. | DG | |
| | ⇒ No âmbito da Gestão de Recursos Humanos: execução dos procedimentos necessários ao nível do recrutamento e seleção de pessoal, gestão de todo o processo de avaliação de trabalhadores, gestão de faltas, férias e licenças, processamento de vencimentos e abonos (através do SIAG), elaboração do balanço social e elaboração do plano de formação. | DG | OO4 |
| | ⇒ No âmbito da Gestão Administrativa: coordenação do registo de expedição de correspondência e coordenação das tarefas do pessoal auxiliar. | DG | |
| | ⇒ Sendo uma unidade transversal ao funcionamento de todo o organismo, estão cometidas à DG as despesas decorrentes do pagamento dos vencimentos, bem como todas as demais despesas da atividade corrente da Cinemateca: encargos com as instalações, contratos de manutenção e assistência técnica, encargos com a frota automóvel, equipamento administrativo e sua manutenção, despesas de conservação, etc. | DG | |

V. Recursos

Para assegurar a concretização das atividades apresentadas a Cinemateca conta com um mapa de pessoal com um total de **77** lugares, incluindo os dirigentes. É de referir que dos **77** lugares previstos no mapa de pessoal para 2020, apenas estão ocupados **64**, pelo que se tentará avançar para o recrutamento de 13 novos trabalhadores para suprir estas necessidades de recursos humanos. Alguns procedimentos

concurrais estão a decorrer. Porém, tendo em conta o grau de especificidade de alguns dos postos de trabalho, como já foi alertado em pontos anteriores, será muito difícil (para não dizer impossível) o seu preenchimento dentro dos recursos humanos do Estado, pelo que o seu preenchimento efetivo irá depender da autorização que terá de ser dada pelo Ministério das Finanças para que os concursos sejam abertos fora da Administração Pública.

Por outro lado, os recursos financeiros da Cinemateca são os seguintes:

Orçamento de Funcionamento (receitas próprias): Para a realização das atividades previstas, a Cinemateca prevê suportar na sua totalidade o seu orçamento de funcionamento por receitas próprias, provenientes na sua maioria da cobrança de taxas de exibição, nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 227/2006, de 15 de novembro, sendo as mesmas complementadas com a transferência do Fundo de Fomento Cultural.

Orçamento de Funcionamento (Fundo de Fomento Cultural): Tal como verificado nos últimos anos, com vista a colmatar a quebra verificada na fonte principal das receitas da Cinemateca, a taxa de exibição, recebida nos termos do disposto no Decreto-Lei nº 227/2006 de 15 de Novembro, estima-se um reforço orçamental da receita que permita fazer face às atividades regulares da Cinemateca, prevendo-se para 2020 um montante de €1.700.000, superior em €150.000 relativamente a 2019.

Orçamento de projetos cofinanciados: Este orçamento corresponde a verbas afetas aos cinco projetos em desenvolvimento na Cinemateca e inscritas no orçamento para 2020. Os projetos Chic e Cinemateca Digital são financiados por receita própria e por verbas originárias do FEDER. As verbas que cobrem as despesas do projeto ROSSIO são transferidas pela FCSH e têm como origem também o FEDER. Já o projeto Cinarts é financiado pelo programa MEDIA da EU através da *Fondazione Cineteca di Bologna*.

Apresenta-se no quadro seguinte as verbas a afetar ao Orçamento de Funcionamento e de projetos:

Quadro 1 - Orçamento da Receita

| Receita Total | | 5 474 476 | |
|-----------------------------------|-------------------------------------|------------------|-------------|
| 04 00 00 | Taxas, Multas e outras penalidades | 2 430 000 | |
| 05 00 00 | Rendimentos de Propriedade | 20 000 | |
| 06 00 00 | Transferências Correntes | 2 577 476 | |
| 07 00 00 | Vendas de bens e Serviços Correntes | 442 000 | |
| 08 00 00 | Outras Receitas Correntes | 5 000 | |
| Orçamento de Funcionamento | | 4 227 796 | |
| Receitas Próprias | | FF | 2020 |
| 04 00 00 | Taxas, Multas e outras penalidades | 513 | 2 057 796 |
| 05 00 00 | Rendimentos de Propriedade | 513 | 20 000 |
| 06 00 00 | Transferências Correntes | 513 | 3 000 |
| 07 00 00 | Vendas de bens e Serviços Correntes | 513 | 442 000 |



| | | | |
|--------------|---------------------------|-----|------------------|
| 08 00 00 | Outras Receitas Correntes | 513 | 5 000 |
| TOTAL | | | 2 527 796 |

| | | | |
|----------------------------------|--------------------------|-----------|------------------|
| Fundo de Fomento Cultural | | FF | 2020 |
| 06 00 00 | Transferências Correntes | 540 | 1 700 000 |
| TOTAL | | | 1 700 000 |

| | |
|---|------------------|
| Orçamento de investimento ou de projetos | 1 246 680 |
|---|------------------|

| | | | |
|---|--------------------------|-----------|----------------|
| Projeto FilMar - Eaagrants - 11193 | | FF | 2020 |
| 06 00 00 | Transferências Correntes | 482 | 396 370 |
| TOTAL | | | 396 370 |

| | | | |
|---|------------------------------------|-----------|----------------|
| Projeto Cinemateca Digital - 11178 | | FF | 2020 |
| 04 00 00 | Taxas, Multas e outras penalidades | 361 | 250 079 |
| 06 00 00 | Transferências Correntes | 411 | 330 826 |
| TOTAL | | | 580 905 |

| | | | |
|-----------------------------|------------------------------------|-----------|----------------|
| Projeto CHIC - 10682 | | FF | 2020 |
| 04 00 00 | Taxas, Multas e outras penalidades | 361 | 122 125 |
| 06 00 00 | Transferências Correntes | 411 | 115 980 |
| TOTAL | | | 238 105 |

| | | | |
|-------------------------------|--------------------------|-----------|---------------|
| Projeto ROSSIO - 10683 | | FF | 2020 |
| 06 00 00 | Transferências Correntes | 359 | 11 340 |
| 06 00 00 | Transferências Correntes | 414 | 7 560 |
| TOTAL | | | 18 900 |

| | | | |
|--------------------------------|--------------------------|-----------|---------------|
| Projeto CINARTS - 10912 | | FF | 2019 |
| 06 00 00 | Transferências Correntes | 482 | 12 400 |
| TOTAL | | | 12 400 |

Quadro 2 – Orçamento de despesa

| | | |
|----------------------|------------------------------|------------------|
| Despesa Total | | 5 474 476 |
| 01 00 00 | Despesas com Pessoal | 2 380 809 |
| 02 00 00 | Aquisição de Bens e Serviços | 1 902 983 |
| 04 00 00 | Transferências Correntes | 8 050 |
| 06 00 00 | Outras Despesas Correntes | 191 750 |
| 07 00 00 | Aquisição de Bens de Capital | 990 884 |



Orçamento de Funcionamento **4 227 796**

| Receitas Próprias | FF | 2020 |
|---------------------------------------|-----|------------------|
| 01 00 00 Despesas com Pessoal | 513 | 1 839 112 |
| 02 00 00 Aquisição de Bens e Serviços | 513 | 546 134 |
| 04 00 00 Transferências Correntes | 513 | 3 750 |
| 06 00 00 Outras Despesas Correntes | 513 | 103 800 |
| 07 00 00 Aquisição de Bens de Capital | 513 | 35 000 |
| TOTAL | | 2 527 796 |

| Fundo de Fomento Cultural | FF | 2020 |
|---------------------------------------|-----|------------------|
| 01 00 00 Despesas com Pessoal | 540 | 185 640 |
| 02 00 00 Aquisição de Bens e Serviços | 540 | 1 206 704 |
| 04 00 00 Transferências Correntes | 540 | 4 300 |
| 06 00 00 Outras Despesas Correntes | 540 | 87 950 |
| 07 00 00 Aquisição de Bens de Capital | 540 | 215 406 |
| TOTAL | | 1 700 000 |

Orçamento de investimento ou de projetos **1 246 680**

| Projeto FilMar - Eaagrants - 11193 | FF | 2020 |
|---------------------------------------|-----|----------------|
| 01 00 00 Despesas com Pessoal | 482 | 114 000 |
| 02 00 00 Aquisição de Bens e Serviços | 482 | 9 370 |
| 07 00 00 Aquisição de Bens de Capital | 482 | 273 000 |
| TOTAL | | 396 370 |

| Projeto Cinemateca Digital - 11178 | FF | 2020 |
|---------------------------------------|-----|----------------|
| 01 00 00 Despesas com Pessoal | 361 | 119 932 |
| 02 00 00 Aquisição de Bens e Serviços | 361 | 10 412 |
| 07 00 00 Aquisição de Bens de Capital | 361 | 119 735 |
| 02 00 00 Aquisição de Bens e Serviços | 411 | 26 488 |
| 07 00 00 Aquisição de Bens de Capital | 411 | 304 338 |
| TOTAL | | 580 905 |

| Projeto CHIC - 10682 | FF | 2020 |
|---------------------------------------|-----|----------------|
| 01 00 00 Despesas com Pessoal | 361 | 122 125 |
| 02 00 00 Aquisição de Bens e Serviços | 411 | 91 475 |
| 07 00 00 Aquisição de Bens de Capital | 411 | 24 505 |
| TOTAL | | 238 105 |

| Projeto ROSSIO - 10683 | FF | 2020 |
|---------------------------------------|-----|---------------|
| 07 00 00 Aquisição de Bens de Capital | 359 | 11 340 |
| 07 00 00 Aquisição de Bens de Capital | 414 | 7 560 |
| TOTAL | | 18 900 |

| Projeto CINARTS - 10912 | FF | 2020 |
|---------------------------------------|-----|---------------|
| 02 00 00 Aquisição de Bens e Serviços | 482 | 12 400 |
| TOTAL | | 12 400 |

As despesas com pessoal previstas para o ano de 2020, caso os lugares atualmente disponíveis sejam efetivamente ocupados, representam 43% da despesa total, 35% aquisição de bens e serviços e 18% em aquisição de bens de capital.

VI. Ações a desenvolver para aumentar a receita própria e comunitária

Nos últimos anos, o orçamento de funcionamento da Cinemateca tem sido suportado em parte por receitas próprias, às quais têm sido acrescentadas verbas provenientes do Fundo de Fomento Cultural, no sentido de colmatar em parte o forte decréscimo do valor da taxa de exibição, provocado pela contração da economia nacional.

E a esta razão acresce o facto da taxa aplicada às novas subscrições por cabo, prevista na última lei do cinema que foi aprovada, ter sido totalmente canalizada para o apoio à produção (através do ICA), aumentando com essa decisão a desproporcionalidade existente entre o investimento do Estado afeto à produção e ao património cinematográfico.

E, portanto, face a este atual contexto restritivo, e para além dos esforços desenvolvidos no sentido de aumentar as receitas próprias (em particular no que se refere a mecenatos, edições e a receitas resultantes da atividade do laboratório) - muitas vezes estratégia contraproducente e inadequada ao estatuto atual do organismo, cujas restrições administrativas e orçamentais coartam qualquer iniciativa de carácter empreendedor - a Cinemateca tem procurado ainda participar em projetos cofinanciados, por forma a minimizar estas lacunas de foro orçamental, embora sempre de uma forma meramente pontual e casuística.

Para além disso, e voltando à estrutura de receita da Cinemateca, o recurso às verbas do Fundo de Fomento Cultural, para além de ter um carácter excecional, tem servido apenas para equilibrar o orçamento corrente inerente às atividades regulares necessárias para cumprir a Missão Estatutária da Cinemateca, não permitindo com esta nova fonte de financiamento a retoma aos grandes investimentos que são necessários a qualquer Cinemateca.

VII. Conclusões

Para além das dificuldades estruturais que temos vindo a sublinhar em anteriores documentos - dificuldades decorrentes do que consideramos ser um quadro orgânico e de financiamento inadequado, e que são hoje em dia claramente limitadoras do funcionamento do organismo a um nível compatível com a sua missão e o seu potencial, nisto incluindo o potencial de arrecadação de receita própria adicional -, a

Cinemateca, como toda a sociedade, vive um ano particularmente difícil devido à pandemia COVID-19, que para além da situação sanitária difícil, irá provocar outros efeitos de crise a jusante.

Apesar de tudo isto, com os necessários ajustes de curto prazo e não perdendo de vista a meta principal da análise e da implementação de medidas estruturais que possam vir a dar um novo fôlego à instituição, continuaremos a implementar progressivamente as iniciativas constantes do plano estratégico apresentado por esta direção, e procuraremos dar continuidade às atividades correntes em todos os setores básicos da nossa missão.

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 30 de junho de 2020

O Diretor

O Subdiretor